

## IMPRIMIR E CONECTAR: AÇÕES REVELADORAS DE UM PROCESSO DE CRIAÇÃO EM PINTURA

**MARIZA FERNANDA VARGAS DE SOUZA<sup>1</sup>;**  
**ADRIANE HERNANDEZ(orientadora)<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas 1 – fernandasouza63@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Prof<sup>ª</sup> colaboradora do PPGAV- Universidade Federal de Pelotas 2 -- hernandez\_adri@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Partindo da situação contemporânea em que linguagens diversas são empregadas em processos artísticos, esta pesquisa em Artes Visuais propõe uma reflexão sobre procedimentos da ação de carimbar, de desenhar e de pintar, práticas intensamente atreladas à minha atividade artística, que realizo desde o período da graduação, em 2009, e que busco dar novos encaminhamentos no curso de Mestrado em Artes da Universidade Federal de Pelotas, iniciado recentemente, em 2013. Trata-se de um exercício de refletir sobre o fazer artístico com seus artifícios e percursos advindos de uma experiência prática e poética em processo de feitura que busca amparo no campo conceitual.

As ações de imprimir e conectar constituem os primeiros movimentos fundantes do processo de construção da minha pintura. Começo a pintura com a impressão de folhas de plantas que, encontradas em meu quintal, passam a ter a função de um carimbo, ao marcar a superfície da tela. Distribuo-as de forma aleatória, vou criando um rastro de cor que nada mais é do que o selo do pigmento sobre a superfície. O ato da impressão por contato se torna então um conceito operacional. Isto porque este ato impulsiona de modo duplo, minha entrada no campo da arte, pela prática e pela teoria, dois desdobramentos de uma mesma ação. Se a ação é um movimento praticado, que gera um produto, por outro lado é a própria ação que abre, de igual modo, o campo de investigação teórica.

As questões que norteiam tal processo de criação dizem respeito ao prolongamento do espaço pictórico em que linhas são constituídas com o instrumento mais peculiar da pintura: o pincel. Está presente como elemento ativo e indicial, a planta, que tem como peculiaridades as formas diversificadas que podem ser alongadas, arredondadas, serrilhadas, agulhadas. Há ênfase no suporte, que às vezes é tela e outras vezes madeira ou até mesmo papel. Este último totalmente revestido de uma camada de pintura que o recobre por inteiro e, finalmente, a ação de carimbar onde núcleos de cor apontam algumas configurações específicas.

Os objetivos da pesquisa são de abordar questões pertinentes ao processo criativo e estabelecer conexões com artistas que também trabalham com a linguagem da impressão, do desenho e da pintura, para deste modo desenvolver a pesquisa de modo a abordar o trabalho problematizando-o e verificando possíveis relação no campo da arte.

A ação ou efeito de imprimir, de carimbar mediante contato e pressão revela e transfere para a superfície uma marca. Para o teórico e historiador da arte DIDI-HUBERMAN (1997) “A impressão supõe um gesto que se cumpre em um ato e

que geralmente dá margem a uma marca durável e a um resultado mecânico em negativo ou em um relevo. E ainda destaca que, “a impressão transmite fisicamente e não somente visualmente a semelhança da coisa ou do ser impresso”. No trabalho que realizo e que tem como primeira ação o *carimbar*, utilizando uma planta, a forma coberta por tinta se deforma e se desconstrói, indicando apenas alguns veios, alguns borrões. É a partir da ação do contornar estas marcas que surgem outras formas diferenciadas.

Por outro lado, a linguagem do desenho se funda no meu trabalho à partir deste gesto de contornar e de traçar linhas que se encontram com outras linhas, apontando para configurações de um tramado (figura 01). Esse tramado se constitui, na verdade, de um desenvolvimento a partir da marca, sugerido pela marca, formam caminhos que não surgem do aleatório, mas que são gerados pelo “caminhar” com o pincel, atuam como um desenvolvimento da linha no espaço, apontando para uma vivência, uma temporalidade, uma duração. Para o artista e professor Flávio Gonçalves existe uma peculiaridade no desenho pois ele “mostra a sua enorme capacidade de expansão de seus limites técnicos e conceituais” (2005). Sendo a capacidade de atribuir espacialidades diversas, a meu ver, a que mais liga o desenho com as sensações que dele advém.

A experiência formal e poética com o desenho consiste na exploração das possibilidades gráficas: “é uma operação matérica”, como relata Louise Bourgeois na sua vivência com o fazer. (HERKENHOFF, 1997).

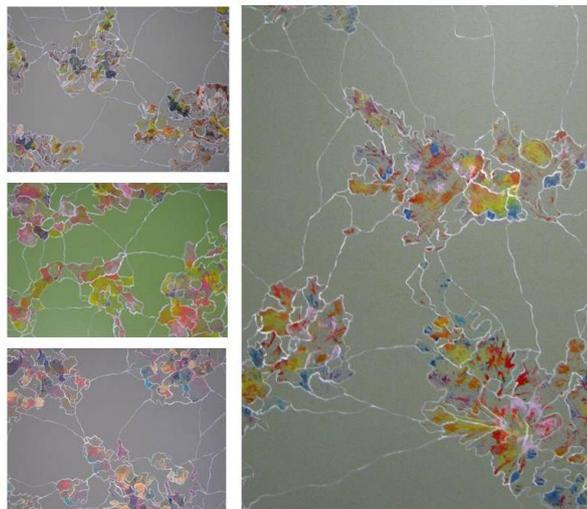


Figura 01- Mariza Fernanda, “sem título,” 30cm x 40cm (cada),  
tinta acrílica sobre MDF, 90cm x 60cm, tinta acrílica sobre tela, 2011.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia empregada abordará reflexões da minha experiência prática e poética em processo de feitura, com seus desdobramentos e procedimentos próprios da linguagem artística e que buscará estabelecer conexões com artistas que também trabalham com a linguagem da impressão, do desenho e da pintura e que realizam escritos sobre sua produção prática e poética, apresentada em teses, dissertações, livros, revistas e catálogos, constituindo-se assim, um cruzamento entre um saber constituído pela pesquisa e pela atenção ao que se faz.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, alguns trabalhos promoveram questionamentos e inquietações próprias do processo artístico que se desdobra e que está em constante construção. A imprevisibilidade se dá na busca de criar inusitados modos de marcar, alargar e controlar o gesto. Os resultados esperados são de estabelecer conexões entre as diversas linguagens a fim de refletir os modos de acontecimento do fazer artístico, promovendo indagações sobre ações, intenções e relações com o mundo. O levantamento bibliográfico tem envolvido busca de materiais via internet, catálogos de museus e livros, e também participação em exposições e eventos.

### 4. CONCLUSÕES

A investigação se dá em ato de produção artística e reflexiva, abrindo um campo teórico que propicia um ir e vir, da prática a teoria. Deste modo a obra em processo gera um campo investigativo que não se conclui a não ser pela instauração de uma escritura, que aos moldes de Roland Barthes, só pode ser um texto tecido no tempo do fazer. Tais conceitos operatórios, isto é, que colocam o trabalho em operação prático-teórico, foram identificados como imprimir e conectar. O processo relaciona-se com fazer e pensar. Aspectos formais e poéticos criam um universo que é particular e íntimo, mas que poderá ser explorado e compartilhado à partir de relatos presentes na escritura.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, R. **O Prazer do texto**. São Paulo, Brasiliense, 2001.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **L'empreinte**. Catálogo de Exposição– Centre Georges Pompidou – Paris – 1997. Adaptação e tradução para o Mestrado em Artes Visuais da EBA-UFMG por Patrícia Franca.

DUBUFFET, Jean. **Empreintes**. In: Herschel Chipp. Teorias da Arte Moderna, São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2009, p.618-628.

ERNST, Max. **Sobre o frottage**. In: Herschel Chipp. Teorias da Arte Moderna, São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2009, p.432-436.

GONÇALVES, F. R. **Um percurso para o olhar: o desenho e a terra**. Porto Arte (UFRGS), 2007, v. 13.

HERKENHOFF, P. Catálogo da exposição da artista plástica Louise Bourgeois. Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, 1996, p.19.